

CONSTRUÇÃO DE UM *WEB SITE* PARA A ESCOLA VICENTE FARENCENA¹

DESIGNING OF A WEB SITE TO VICENTE FARENCENA SCHOOL

Victório Venturini², Rafael Bald², José Quintana³, Viviane Borelli⁴ e
Gabriel Gorski⁴

RESUMO

O objetivo, neste artigo, é apresentar a experiência resultante do projeto de extensão Página de *web* na Escola, que consiste na criação de uma página de *internet* para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena. Alunos de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda da UNIFRA constataram a necessidade de uma maior integração em relação aos mecanismos de comunicação entre os membros da escola e dela com a comunidade. A página de *web* possibilita uma melhor qualidade de ensino, facilitando trocas democratizadas de informações e recursos. Também proporciona aos alunos uma melhor relação com essa tecnologia em constante evolução, visando a uma melhor formação escolar. A efetiva relação comunitária pela *internet* ainda é um desafio, pois algumas barreiras existem como a falta de acesso e de interesse em alguns casos. A página de *Internet*, porém, é um bom meio de comunicação entre os vinculados à Escola Vicente Farencena, sendo uma forma de expressão das atividades e dos problemas desta comunidade.

Palavras-chave: comunicação comunitária, *internet*, educação, escola

ABSTRACT

This article aims to show the experience resulting from the service project *Web Page in School*, which consists of the designing of an *internet* page to the Vicente Farencena Elementary State School. The Social Communication – Journalism, Publicity and *Marketing* students of

1 Programa de Bolsa de Extensão - PROBEX.

2 Acadêmicos do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - UNIFRA.

3 Acadêmico do curso de Comunicação Social - Jornalismo - UNIFRA.

4 Orientadores - UNIFRA.

UNIFRA, realized the necessity of a greater integration among the means of communication, the members of the school and the community. The *Web* page allows a better teaching quality, facilitating the democratic exchanges of information and resources. It also allows the students a better relation with this technology which is in constant evolution, aiming a better school formation. The real *internet* interchange in the community is still a challenge, for some barriers exist, like lack of access and of interest in some cases. The *internet* page, though, is good means of communication among the ones related to the Vicente Farençena School, being a way of expressing the problems and the activities of this community.

Keywords: community communication, *internet*, education, school.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do projeto de extensão Página de *Web* na Escola abrangeu o planejamento, a construção e a efetivação de um *web site* para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farençena. O principal objetivo é potencializar as relações pessoais e profissionais dentro da escola e dela com a comunidade.

Além de facilitar a troca democrática de informações e recursos, a *internet* tem o intuito de contribuir com o desenvolvimento da sociedade e possibilitar uma melhor qualidade de ensino, visando a uma maior competência dos alunos em relação aos avanços tecnológicos atuais.

Em meio a essa evolução, uma escola formadora de jovens deve proporcionar-lhes um contato efetivo com a rede mundial de computadores. Além disso, a *internet* pode colaborar com os educadores pelo do uso dos recursos advindos desta tecnologia.

A partir de uma conversa com a direção da escola Vicente Farençena e com membros da comunidade, foi decidido que seria interessante a escola possuir um *web site* próprio, que teria a função de potencializar a integração social entre os envolvidos, direta e indiretamente, com a escola. Com esses contatos preliminares, foi possível formular um diagnóstico das necessidades da escola na área de comunicação.

Como a escola não desenvolvia nenhum projeto nessa área, considerou-se que os professores e alunos do Curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda pudessem contribuir com a comunidade envolvida por meio da criação de um *web site*.

Por sua capacidade de customização de dados, a *internet* inaugura uma nova era: da personalização e da velocidade. O ser humano adquire

um novo jeito de olhar para o mundo. As relações são reconfiguradas e o saber passa a fazer parte de uma outra esfera, ganhando novo significado. Na era da *internet*, poder é saber obter informações em determinado espaço e tempo e essas ganham outro sentido, porque não há mais fronteiras geográficas, culturais ou sociais (DOTTA, 2000).

Nessa perspectiva, a construção da página possibilita que haja troca de informações para além das fronteiras materiais da escola. Esse fato vai ser discutido e mostrado à medida que o trabalho vai sendo exposto.

O texto está organizado da seguinte forma: primeiro, apresenta-se uma caracterização da comunidade e uma breve discussão do papel da comunicação comunitária; após, aborda-se o processo de coleta de informações junto à comunidade para a construção do *site* e, finalmente, expõe-se como a página foi planejada e efetivada.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E A ESCOLA VICENTE FARENCENA

A comunicação comunitária tem comprometimento com a participação e a fidelidade às camadas mais sensíveis, fora da grande mídia. Conforme Rocha (2005), o objetivo da comunicação comunitária é democratizar as necessidades das comunidades, sabendo, assim, respeitar e valorizar suas culturas próprias. Esse espaço, utilizado pela comunicação comunitária, aceita a modernidade, mas revitaliza a bagagem étnica de cada indivíduo inserido em sua comunidade, buscando trabalhar as necessidades e dificuldades destas sociedades. A comunidade leva os impedimentos que a fazem estar numa sociedade alienada e deficiente. Assim, a comunicação comunitária busca resgatar as dificuldades e viabilizar as possíveis soluções de torná-las praticáveis.

É uma comunicação com o intuito de romper o monopólio dos meios de comunicação de massa, com a proposta de dar voz a quem não tem espaço na grande mídia. Para tanto, esse tipo de comunicação é pensada e produzida pela própria comunidade.

Segundo Peruzzo (1998), algumas das características da mídia comunitária, neste final de século, são os pluralismos, a sintonia com as especificidades de cada realidade, na qual está inserida e a participação ativa de entidades não governamentais e sem fins lucrativos.

A comunicação será comunitária quando sua concepção e objetivos respeitarem a formação sociocultural e a geolocalização do público-alvo. O processo de comunicação, dentro de uma estratégia de *marketing*, visa muito mais à conscientização do que à comunicação por si só. O papel da comunicação comunitária é identificar problemas, sugerir soluções, criar

vínculos sociais, restaurar laços afetivos e aproximar os seus participantes de uma mesma meta a ser atingida.

Baseados nessa ideologia, ao analisar parte da comunidade do Bairro Camobi, na região a que pertence a Escola Municipal Vicente Farencena, foram diagnosticados alguns problemas de comunicação entre as pessoas que necessitavam partilhar suas experiências e opiniões.

Parte das deficiências desta escola foi conhecida por meio de conversas com uma professora que relatou uma possível falha na comunicação entre a escola e os pais e/ou responsáveis pelos alunos e também em relação à comunidade em que está inserida.

Após o relato da professora, aplicou-se uma entrevista estruturada com um membro da direção da escola, em que se seguiu um roteiro de perguntas preestabelecidas, a fim de provocar um debate e, assim, coletar informações acerca do problema já anteriormente detectado e, também, para ter a possibilidade de apreender outros problemas.

Esse processo ofereceu a vantagem da obtenção de dados que não se encontravam em fontes documentais e sim, diretamente na área onde ocorre o problema.

Pela observação direta, foram coletados dados relevantes à busca de soluções dos problemas de comunicação da escola, porém, detectou-se como limitação a falta de um amplo conhecimento por parte dos entrevistados sobre os assuntos debatidos.

Surge então, a partir desses diagnósticos, a idéia de criar para a escola uma página na *web*, a fim de construir uma forma diferente de comunicação e integração entre essa comunidade, que avalia como problema a falta de interação com os recursos de informação.

A seguir, um detalhamento da comunidade-alvo: a Escola Vicente Farencena.

DETALHAMENTO DA COMUNIDADE

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farencena localiza-se na Rua João Fontoura e Souza, s/nº, no Bairro Camobi, zona leste de Santa Maria. Foi fundada em 14 de abril de 1972, reorganizada de acordo com a resolução nº 122/76, pela Portaria nº 55653, de 02 de outubro de 1984.

A entidade mantenedora da instituição é a Prefeitura Municipal de Santa Maria, e, nessa, o órgão responsável é a Secretaria de Município da Educação.

A escola atende a alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental em dois turnos: manhã e tarde.

A comunidade envolvida junto à escola é de 32 professores, 450 alunos, 15 funcionários, além de familiares dos alunos. Também há a participação de moradores do Bairro Camobi que residem próximos à escola e, nela, participam de projetos ou reuniões, como o clube de mães, o curso de pintura, artesanato, percussão, etc..

Muitos eventos são realizados durante o ano e reúnem essa comunidade, festas juninas, Dia das Mães, dos Pais e das Crianças, além de risotos beneficentes.

Atualmente, a direção da escola está a cargo da professora Ana Maria Buriol Londero, na vice-direção está a professora Mara Verônica Lucchese. Na presidência do Círculo de Pais e Mestres (CPM) da escola, está Avelcir Schirmer, mãe de aluno.

A escola possui 18 turmas, desde o pré-escolar até a oitava série do ensino fundamental. Cada série possui duas turmas, sendo que oito delas possuem oito professores únicos.

A direção da escola é composta por um diretor, um vice-diretor, dois supervisores, dois orientadores educacionais e um educador especial. Já o conselho escolar possui um diretor, um presidente, membros representantes dos professores, dos pais, dos funcionários e dos alunos. Em cada segmento, o diretor é membro nato. Portanto, o CPM (Círculo de Pais e Mestres) é representado também pelo diretor, por pais e professores, assim como o conselho fiscal que possui pais e professores.

A seguir, apresenta-se a metodologia e as técnicas de pesquisa empregadas no desenvolvimento do projeto.

COLETA DE DADOS JUNTO À COMUNIDADE

Inicialmente, foi realizado um levantamento com os alunos, chegando-se à estatística de que 75% do quadro discente possui algum acesso à *internet*, mas ainda haveria 25% sem essa disponibilidade. No entanto, soube-se que existe um plano de construção de um laboratório justamente para aqueles que não possuem esse acesso à *internet* e já estão disponíveis algumas máquinas. Só falta a verba para a construção da estrutura física do laboratório.

A observação do membro da direção de que o projeto de extensão poderia servir de incentivo para a mobilização na construção desse laboratório, levou os seus integrantes a estruturarem e viabilizarem o projeto. A informação reforçou o objetivo, passando-se a trabalhar para a construção da página da escola.

Com o projeto elaborado, voltou-se a contatar a escola para apresentá-lo à direção para conhecimento e aprovação. Tendo sido aprovado o projeto, marcaram-se duas reuniões com o intuito de expor o projeto a todos os membros integrantes do grupo docente da escola. Uma reunião realizou-se pela parte da manhã e outra pela tarde, contando com a participação dos professores responsáveis pelo ensino dos respectivos turnos. Nessas reuniões, além de informar a todos sobre das intenções do projeto e enfatizar os benefícios, estimulou-se um debate, em que os professores puderam dar opiniões para a execução do projeto de construção do *site*.

Uma das idéias sugeridas foi a construção de *links* por matéria ministrada na escola. Isso exigiu do grupo uma nova pesquisa, pois se tornou necessária uma coleta de dados específica com representantes de cada matéria.

Para coletar mais dados, para efetivar o projeto de construção da página, elaborou-se um roteiro de perguntas e aplicou-se uma entrevista semi-estruturada, ou, segundo definição de Gil (1994, p.117), por pautas, na qual, a partir de um roteiro, “o entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que refere às pautas assinaladas”, o que permite certa flexibilidade, pois não há tanta rigidez nas questões abordadas.

Entrevistou-se um professor por série, da pré-escola a 4ª série. Entretanto, da 4ª a 8ª, foi entrevistado um professor por disciplina, sendo que esses intercalam-se entre as respectivas séries. A seleção dos entrevistados foi realizada de maneira aleatória pela direção da escola. Essa técnica de coleta de dados proporcionou vantagens, uma delas é que o entrevistado fica a sós com o entrevistador, com isso, ele tem maior liberdade de expressão e não corre o risco de ser julgado pelo restante do grupo. Como desvantagem, observa-se a dificuldade de comunicação por parte de alguns entrevistados que não mantêm um contato efetivo com a *internet*. Para facilitar a análise dos dados coletados nas entrevistas, todas foram registradas por meio de um gravador e com anotações de tópicos considerados relevantes pelo entrevistador.

A aplicação da entrevista semi-estruturada possibilitou a coleta de dados para estruturação do *site*: além de melhorar a comunicação entre a comunidade, os professores salientaram a importância de trazer curiosidades, textos e outras informações educacionais da *internet* como complemento ao ensino, sugerindo vários temas e *links* para a página da escola. Como resultado das entrevistas, foi destacado o interesse dos professores em colaborar com o *site*. Também foi flagrante o interesse dos

mestres em publicar os melhores trabalhos dos alunos na página da escola como forma de incentivo para a produção escolar.

Dos nove professores entrevistados, cinco revelaram ter hábito de navegar na rede mundial dos computadores, tendo, como principal meta, pesquisas nas áreas de trabalho correspondentes. Os outros quatro professores disseram não ter costume de utilizar a *internet*, mas acham necessário na conjuntura atual.

Os que estão acostumados a utilizarem a rede mundial de computadores salientaram o desejo de colocar curiosidades e textos na forma de reforço para que os alunos pudessem ter mais interesse em pesquisar materiais sobre os diversos temas.

Segundo Mercado (2004), com a *internet*, o professor tem a possibilidade de selecionar, organizar e problematizar os temas e conteúdos, promoverá uma adequada construção do processo de aprendizagem, colaborando para o avanço no processo de desenvolvimento sociocultural do aluno.

Lévy coloca o professor como um incentivador. De acordo com o autor, o professor "... tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos" (LÉVY apud FERRAZ, s/d).

Os professores aprovaram a idéia da página alegando que é preciso acompanhar a evolução tecnológica e as suas mutações que não param de aumentar e de se expandir.

"A *internet* é acima de tudo a maior enciclopédia, biblioteca, livraria, universidade, agenda de telefones e seção de referência pela janela de um monitor de computador" (WOLK apud PINHO, 2003).

Para que todos possam compreender o conteúdo do *site*, a linguagem utilizada deve ser mais simples, facilita também a comunicação entre aqueles que não possuem o hábito de acessar à rede mundial dos computadores, fazendo com que possam se integrar com agilidade a esse mecanismo de trocas de informação.

Com a criação da página, foi consenso dos professores que é preciso ter assuntos ligados a todas as disciplinas como forma de acréscimo ao ensino para quem tem acesso à rede, sem prejudicar os que ainda não têm essa possibilidade.

Por isso, lançada a idéia de assuntos atuais para a instrução dos discentes, de acordo com cada série e idade a fim de ilustrar temas já discutidos em sala de aula, como drogas e violência, entre outros.

Além do fato de a divulgação de eventos escolares e também trabalhos dos melhores alunos são outros pontos importantes que podem

ser usados com o objetivo de incentivo à produção de tarefas e maior participação de toda a comunidade escolar nos acontecimentos da escola.

Para saber mais sobre o perfil dos alunos, suas necessidades, dificuldades e interesses; elaborou-se um questionário constituído de perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado em uma turma por série da 2^a a 8^a, por representar o público que mais tem interesse e conhecimento sobre o tema. Como algumas crianças não teriam ainda condições de responder ou compreender o questionário, foi feita uma adaptação das perguntas, colocando-as de forma oral, em que se anotaram as respostas e sugestões. As turmas foram definidas pela direção da escola de acordo com sua disponibilidade.

Na aplicação desta técnica de pesquisa, obteve-se uma série de vantagens; dentre elas, o fato de atingir um grande número de pessoas em um curto período de tempo e a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, pois não sofreram influências do pesquisador. Desvantagens também foram percebidas devido à falta de conhecimento da *internet*. Algumas questões não foram respondidas e outro fato que atrapalhou um pouco o processo foi a dificuldade de interpretação de alguns contatados.

O questionário possibilitou, de uma maneira mais clara, o conhecimento da realidade da comunidade, especialmente, a relação dos alunos com a *internet*. Conseguiram-se informações que vão desde o número de acessos semanais ao conteúdo que os alunos buscam na rede mundial de computadores e sugestões para a construção da página da escola.

Com isso, foram coletadas, junto aos alunos, sugestões para a página e percebida a importância desse meio como forma de integrar a comunidade escolar.

A participação dos alunos, na construção da página, também foi positiva. Entre as sugestões, há pedidos de reforços ou curiosidade das mais diversas disciplinas.

Em relação ao uso ou contato com a *internet*, praticamente 80% deles têm acesso, ao menos causal, mas com conhecimento da *web*. Aqueles que disseram não possuir acesso algum não sabiam da possibilidade de ingressar na *internet* em alguns setores públicos como na universidade, na Biblioteca Municipal, na Câmara de Vereadores, na Casa de Cultura, entre outros lugares.

A CONSTRUÇÃO DA PÁGINA

A elaboração da página de *internet* da Escola Vicente Farenzena baseia-se nos dados coletados até então, seja em entrevistas, questionários seja em reuniões realizadas na comunidade.

A construção global da página guia-se por cinco etapas citadas por Pinho (2003): análise e planejamento, design, implementação, suporte, e teste, as quais são utilizadas para desenvolver, de forma sistematizada, a criação da página de *web* da Escola Vicente Farenzena.

Com a análise e planejamento, inicia-se uma avaliação de todos os dados obtidos com a finalidade de transformá-los em informações úteis ao planejamento da estrutura da página, assegurando-se de que a mesma funcione como um todo no meio virtual.

A estrutura da página é trabalhada a partir da arquitetura da informação. Dividindo-a em seções que reflitam a comunidade e seus interesses, como cita Nielsen (2000). As regras mais importantes para a construção de *site* são: ter uma estrutura e fazer com que ela reflita a visão dos usuários do *site* e suas informações. Busca-se, pela objetividade e clareza das informações, facilitar e agilizar a localização dos conteúdos ali presentes. Isso se justifica, por meio de orientação de Dotta (2000), de que a essência da arquitetura da informação é fazer um sistema de navegação da melhor forma possível para que os usuários possam encontrar as informações que desejam.

A página de *Web* foi organizada em seis seções (ou *links* internos principais) – A ESCOLA, *link* com a função de expor o histórico da escola e sua atual organização curricular; MURAL ONLINE, com avisos e eventos relacionados à escola; DESTAQUES, para colocar trabalhos dos alunos, projetos organizados na e com a escola e cobertura dos eventos; COMPLEMENTOS, organizar separadamente por matérias conteúdos extracurriculares disponibilizados pelos professores aos alunos; ENTRETENIMENTO, disponibilizar *links* e curiosidades de interesse dos alunos; CONTATO, para entrar em contato com a escola. Formulou-se um *storyboard* para melhor visualizar a organização das seções da página, servindo como um roteiro e mapa para o desenvolvimento do *site*, como define Dotta (2000): ao fazer uma representação visual da estrutura do *site* pode-se ter uma melhor visualização de como os elementos estão organizados e como mantêm relações entre si.

Segundo Dotta (2000, p. 75), “o design deve ser atraente e ao mesmo tempo proporcionar uma navegação intuitiva, sem, entretanto, oferecer páginas poluídas ou com excesso de recursos técnicos. A simplicidade é

uma boa regra para começar um bom projeto visual”.

Na construção do *site* da escola, projetou-se um visual simples e objetivo para que houvesse uma boa compreensão de seu conteúdo e facilidade de acesso.

Nos *links* do seu menu principal, foi utilizado o efeito *roll over*⁵, pois segundo a autora, alterar as cores do menu ajuda a indicar e a localizar o usuário no *site*.

Conforme Nielsen (2000, p.27): “A maioria das páginas da *Web* funciona bem em um monitor de 17 polegadas com uma resolução de pelo menos 1.054 x 768 pixels. Qualquer monitor inferior deixa muitos *layouts* apinhados e os usuários precisam rolar a tela para ver todas as partes da página necessárias”. No Brasil, no começo de 1999, a resolução predominante nos monitores de vídeo era de 800 x 600 pixels (PINHO, 2003). A partir disso, optou-se pela elaboração do *template*⁶ em tamanho pequeno, ou seja, 800 x 600 pixels, a fim de facilitar a navegação e compreensão do conteúdo publicado no *site*.

As cores exercem influências decisivas não apenas em nossos olhos, mas em todos os outros sentidos. Seus efeitos psicológicos, combinados com o conhecimento do simbolismo ancestral a que estão ligadas, tornam as cores um importante fator em qualquer apelo visual dirigido ao ser humano (WILLS, 1971, p. 46). A preferência pelas cores adotadas foi a partir de dois aspectos relevantes, sendo um deles, baseado na compreensão de Dotta (2000), que afirma que grande parte dos usuários da *Internet* ainda tem monitores que podem apenas visualizar 256 cores, mas por outro lado a paleta de cores dos *browsers*⁷ oferece apenas 216 cores. Sendo assim, com intento de possibilitar uma perfeita visualização das cores aos usuários, o *template* e o conteúdo textual foi colorido conforme as 216 cores possibilitadas pelos *browsers*.

Outro aspecto levado em consideração foi a necessidade de identificar o projeto do *site* às características identitárias da escola. Para isso, utilizaram-se as cores da logomarca da escola na construção da página. Para a publicação da página, foi escolhido o domínio G12.BR, que atende às entidades de Ensino Fundamental e Médio. Os custos para aquisição do domínio e hospedagem do *site* serão cobertos por empresas simpatizantes e apoiadoras da escola. Em troca,

5 *Roll over* - Efeitos de animação em que sinais ou imagens surgem na tela, ou se iluminam, acionados pela passagem do movimento do mouse sobre um determinado campo de tela (RABAÇA; BARBOSA, p. 500).

6 Um *template* é um design de *site* que foi criado em um formato fácil para personalização, permitindo que qualquer pessoa possa construir um *website*. (fonte: http://www.gostei.net/prod_templates.html)

7 *Browser* - Programa que permite ao usuário da *Internet* navegar pelo ciberespaço, localizando e acessando as páginas de *web*. Diz-se também navegador (RABAÇA; BARBOSA, p. 82).

no lado direito da página, constam *banners* informando os colaboradores.

O nome eleito foi o mesmo da instituição. O endereço digital da Escola Municipal Vicente Farenzena é <<http://www.emvicentefarenzena.g12.br>>. A programação do *site* foi feita em HTML, pois segundo Dotta (2000), é possível sua perfeita exibição em qualquer *browser* e pelo fato de ser uma linguagem de fácil manutenção (PINHO, 2003).

Um teste deve ser feito com a finalidade de encontrar falhas na comunicação, deformações na usabilidade e identificar as possíveis correções a serem feitas para aperfeiçoar a performance do *web site*. Para o teste ser satisfatório, segundo Nielsen (2000), é necessário obter usuários representativos para participar do teste.

A atualização do conteúdo da página será feita por um grupo de estudantes de Comunicação Social do Centro Universitário Franciscano que demonstrou interesse em dar continuidade ao projeto. Após, um representante da própria escola será capacitado a efetuar esta função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o surgimento da idéia da construção de uma página de *web*, como forma de melhorar a comunicação entre a comunidade escolar, fomos nos deparando com algumas dificuldades. Uma das maiores foi a informação da não existência de laboratórios para os alunos e professores acessarem à rede com certa frequência, tornando quem sabe até inviável o projeto. Porém, com a coleta de informações de que mais de 75% dos alunos possuíam alguma possibilidade de acesso à rede mundial de computadores e, principalmente, com a notícia de que o projeto poderia tornar-se um incentivo para a criação de um laboratório para a escola, já que há uma verba pública predestinada à aquisição de computadores, carecendo apenas de um espaço físico, o projeto soou como um desafio e como uma forma de colaborar com a comunidade para a construção do seu próprio laboratório.

Incentivar a utilização da *internet* por parte de uma escola municipal, coloca os participantes de sua comunidade num mesmo nível de possibilidades, de interação, de pesquisa e de acompanhamento aos avanços tecnológicos de outras comunidades que já dispõem desses recursos.

Ainda sobre a questão das probabilidades de navegar na *web*, muitas pessoas desconhecem as possibilidades que existem em locais de livre acesso, em lugares como bibliotecas, universidade pública, Câmara de Vereadores, entre outros. Isso mostra que um dos maiores obstáculos,

que poderia ser o suficiente para impossibilitar o projeto, foi superado com base na coleta de dados sobre as possibilidades do uso desse meio como comunicação comunitária.

Outra dificuldade que não era esperada pelos membros do grupo foi a reação negativa de alguns professores. Logo que foi apresentada a idéia do projeto para o quadro docente, houve indagações se a *internet* poderia substituir o professor ou seria um incentivo para os alunos não estudarem, apenas fariam cópias ou um estudo superficial. Após uma explicação detalhada do que realmente significava o projeto e qual era o principal intuito, surgiram algumas observações que fizeram com que o projeto evoluísse bastante a partir sua idéia inicial.

Com o desenvolvimento de uma página na *web*, a idéia era aprimorar a comunicação entre a comunidade escolar e também facilitar e ajudar a corrigir as falhas de integração entre os seus membros. Depois das entrevistas e discussões com os professores, alunos e os outros participantes, como familiares de alunos e funcionários, bem como pessoas dos arredores que participam de eventos e projetos da escola, foram sendo concebidas algumas idéias para aprimorar e desenvolver exatamente a página de acordo com as intenções e expectativas da comunidade.

Entre algumas sugestões apresentadas, uma foi muito salientada, a da divulgação de projetos da escola, além da exposição de alguns trabalhos dos alunos como forma de incentivo na produção e criação de trabalhos tanto curriculares como extracurriculares, enriquecendo não só o projeto, mas a participação efetiva da comunidade na sua criação.

O motivo principal da escolha da *internet* e não dos outros meios comuns de comunicação são vários, mas destacam-se alguns pontos, como o fato de “qualquer pessoa sem qualquer conhecimento de comunicação, poder usufruir das informações disponíveis” (DOTTA, 2000, p.28), ou então pelo fato “da *Internet* não vir a substituir os outros meios de comunicação, mas sim intermediar ações de uma maneira muito mais rápida, barata e eficiente do que se fossem efetuadas a partir dos meios tradicionais” (DOTTA, p.52).

A questão é que seria inviável para o grupo fazer esse projeto por meio de uma TV ou Rádio Comunitária, pelos custos e também pela burocracia de pedidos de concessão para abrir uma rádio. De acordo com Pinho (2003 p. 49):

“A *Internet* é uma ferramenta de comunicação bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais – televisão, rádio, cinema, jornal e revista. As principais características que diferenciam o meio

Internet dessas mídias são: não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, pessoalidade, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo.”

Uma vez que escolhemos esse meio, passou-se a estudar a maneira de facilitar a troca de informações da comunidade pela da *internet*. Com base nas pesquisas, da distância de alguns professores e alunos com a *web*, precisou-se elaborar o *site* numa linguagem simples para facilitar o acesso das crianças e daqueles que desconhecem essa forma de mídia.

A manutenção da página talvez tenha sido o maior desafio após a sua criação. Como se trata de um projeto de extensão em comunicação comunitária é preciso que a comunidade faça a sua divulgação, manutenção, contando apenas com o nosso apoio na forma de ligação entre a comunidade e o meio *Internet*.

Nesse aspecto, mais um ponto positivo sobre o projeto é a procura de alguns grupos para continuar a idéia e até mesmo auxiliar o projeto de manutenção do *site* com a comunidade, como a criação de novos projetos, num modelo similar em outras comunidades que não só escolares, mas também de bairros que carecem de um apoio ou intermediários para melhorar e aproximar a sua comunicação.

Todo o processo, na realização e construção da página na *web*, com a comunidade escolar, foi um desafio, mas também uma oportunidade única. Realizar um projeto que envolva a comunicação comunitária e trabalhar com o desejo e as necessidades de uma comunidade, que muitas vezes, não tem espaço na grande mídia, fazem com que a experiência seja única e represente crescimento pessoal e acadêmico. Não é apenas mais um trabalho extracurricular, mas um projeto que colabora com uma comunidade, exigindo concentração, responsabilidade e doação para uma atividade em conjunto, reafirmando o papel importante de projetos e trabalhos de comunicação comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOTTA, Sílvia. **Construção de Sites**. São Paulo: Global, 2000.

FERRAZ, Ademir. Uso da *Internet* como ferramenta de mediação pedagógica no ensino superior de graduação e sua possibilidade de substituir as bibliotecas tradicionais. **Revista Iberoamericana de Educación**. Disponível em <http://www.campus-oei.org/revista/deloslectores/1026Gomes.PDF>. Acessado em 27 de novembro de 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

MERCADO, Luiz Paulo. **Informática educativa**: Tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem. Maceió: Q Gráfica, 2004.

NIELSEN, Jakob. **Projetando websites**: designing *web* usability. tradução de Ana Gibson. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares** - A Participação na Construção da Cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet** : planejamento e produção da informação on-line. São Paulo : Summus, 2003.

RABAÇA, Carlos; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ROCHA, Sibila. **Aula proferida na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária**. Dia 30 de agosto de 2005, Sala 605, Prédio 14, UNIFRA, Campus 2. Santa Maria, RS.

WILLS, F. H. **Fundamentals of layout for newspaper and magazine advertising, for page design of publications and brochures**. New York: Dover, 1971.